

Retratos Urbanos: um olhar para espaços sociais marginalizados na produção laboratorial em radiojornalismo¹

Joyce do Nascimento LOPES²
João Vítor Cavalcanti ROCHA
Larissa Pontes COLARES
Liana Ibiapina BEVILÁQUA
Monique de Mesquita LESSA
Paulo Jefferson Pereira BARRETO
Vinícius Mateus Chaves BRAGA³
Raimundo Nonato LIMA⁴
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar o programa radiofônico *Retratos Urbanos*, realizado por estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará no segundo semestre de 2012. Por este *paper*, conhece-se o processo de desenvolvimento dessa produção em radiojornalismo. Classificada como radorrevista, o programa tem como tema o bairro de Fortaleza Conjunto Palmeiras, conhecido por sua história de lutas e pela implantação de projetos sociais modelos. Norteados por uma percepção humanizada, exploramos o conteúdo do projeto em conjunção com os valores sociais que orientam as práticas no rádio.

PALAVRAS-CHAVE: comunidade; Conjunto Palmeiras; laboratório; radiojornalismo; *Retratos Urbanos*.

INTRODUÇÃO

Fazer um programa de rádio não é uma tarefa fácil. É claro que, como estudantes de jornalismo no quarto semestre, não tínhamos essa consciência. A experiência anterior envolvendo radiojornalismo havia sido na disciplina Introdução às Técnicas, quando tivemos apenas os estudos iniciais sobre o meio radifônico. Contudo, logo descobrimos: trabalhar em rádio exige dedicação, criatividade e esforço coletivo.

Aprendemos isso na prática, sempre orientados pela teoria: produzimos o nosso próprio programa. A partir da disciplina Radiojornalismo I, podemos estudar em processo laboratorial e dar conta, assim, de um conhecimento sistemático que envolveu produção, purificação e edição. Dessa forma, entendemos as características do rádio, suas exigências,

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção laboratorial em audiojornalismo e radiojornalismo (avulso/ conjunto ou série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: joycedonascimentolopes@gmail.com.

³ Estudantes do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, email: nonatolima@uol.com.br

suas dificuldades e, sobretudo, seus benefícios. Volto a dizer, fazer um programa não é fácil. Mas de tudo o que experienciamos, ficou uma certeza: o prazer desse trabalho superou os obstáculos, fazendo-nos dimensionar a importância do veículo radiofônico na vida das pessoas.

Este *paper*, portanto, explica os passos que possibilitaram a criação do nosso programa, relatando o nosso envolvimento com o projeto e tratando do desdobramento da produção em si, pensada pelos estudantes e orientada pelo professor da disciplina. Detalham-se também alguns aspectos do processo de coleta das informações e a relação com as fontes, os moradores.

OBJETIVO

Como trabalho final do semestre 2012.2, o professor responsável pela disciplina Radiojornalismo I, Nonato Lima, propôs aos alunos que colocassem em prática, de forma sistemática, todo o conteúdo e a experiência adquiridos ao longo dos meses de estudo. Assim, teríamos que executar um programa com uma temática escolhida pela equipe e que não apresentasse erros cometidos anteriormente. A exigência do professor era: produzir um trabalho com qualidade que pudesse ser veiculado pela Rádio Universitária, 107.9, emissora de Fortaleza vinculada à Universidade Federal do Ceará.

Como uma experiência vivida, a realização do programa deveria proporcionar a integração entre teoria e prática desde a definição do projeto editorial até a edição técnica. Então, idealizamos o programa *Retratos Urbanos*, pensado no decorrer da disciplina com o objetivo de falar sobre os bairros de Fortaleza. No entanto, queríamos reportar, sobretudo, os espaços considerados marginalizados a partir de nossas percepções como estudantes de Comunicação, elaborando um produto jornalístico de significativo valor social.

JUSTIFICATIVA

Uma das preocupações do rádio na contemporaneidade, sobretudo, quando disputa espaço com tantos outros veículos de comunicação, diz respeito a sua capacidade de voltar-se para o cotidiano local e para a prestação de serviço.

O rádio possui uma importante função social: atua como agente de informação e formação do coletivo. Desde sua gênese vem se firmando como um serviço de utilidade pública, exercendo uma comunicação que muito tem contribuído para a história da humanidade. Vem deixando

como legado princípios como ação, atuação, transformação e mobilização. (FILHO, 2003, p. 49)

Nesse sentido, escolhemos um tema que pudesse abarcar as práticas do radiojornalismo, enriquecendo aprendizado dos estudantes. A equipe decidiu, então, abordar bairros da periferia da cidade de Fortaleza. A pauta não é completamente ausente dos meios. Entretanto, que olhar teríamos para esses espaços urbanos? O próprio conceito de periferia é marcado por uma ideia pejorativa que reproduz o senso comum de que “lá” (assim mesmo, enfatizando um distanciamento de quem fala) só se encontra violência, baixa produção cultural e práticas cotidianas rudes.

A partir da busca por esse enfoque, concluímos que havia a necessidade de afastar-nos de um enquadramento que pudesse parecer negativo, enfatizando problemas e contribuindo, assim, para a manutenção de preconceitos. Logo, optamos por retratar esses espaços urbanos marginalizados a partir dos valores da comunidade, que se fazem presentes em suas práticas vividas e em sua história de luta e superação.

O Conjunto Palmeiras foi escolhido. Localizado ao sul de Fortaleza, o bairro completou 33 anos de existência em 2013. Reconhecendo a sua importância para a cidade, sabíamos que a experiência seria enriquecedora para a nossa formação acadêmica e pessoal. Teríamos que entrar no bairro de uma forma curiosa e vivenciar aquela realidade específica, observando as particularidades do lugar.

Além de estarmos atentos também às recomendações de Mcleish sobre algumas funções do rádio para a sociedade: ajudar a desenvolver objetivos comuns e opções políticas, possibilitando o debate social e político e expondo temas e soluções práticas; contribuir para a cultura artística e intelectual, dando oportunidades para artistas novos e consagrados de todos os gêneros; divulgar ideias que podem parecer radicais e que levam novas crenças e valores, promovendo assim diversidade e mudanças – ou que talvez reforcem valores tradicionais para ajudar a manter a ordem social por meio do status quo; facilitar o diálogo entre indivíduos e grupos, promovendo a noção de comunidade. (2001, p. 20-21)

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a efetiva realização do programa, foi necessário um trabalho coletivo em que as funções individuais foram claramente determinadas. Primeiramente, a equipe, composta por

sete pessoas, foi, então, dividida entre produção e reportagem, sendo alguns integrantes responsáveis ainda pela edição de textos e pela edição de som juntamente ao técnico da universidade. Apesar da divisão de tarefas, o processo de criação desenvolveu-se de forma bastante integrada, com participação de todos os envolvidos desde a reunião de pauta que definiu o tema e a linha editorial do projeto.

Preparamo-nos, então, para elaborar uma radiorevista compacta, ou seja, programa de quinze a trinta minutos de duração que, apesar de sua brevidade, continua a ser caracterizado como revista, uma vez que possui apresentadores, variedade de gêneros e de conteúdos (VIGIL, p.398).

O trabalho seguinte foi determinar os possíveis quadros e gêneros jornalísticos que constituiriam o projeto. Contudo, deve ser ressaltado que a pesquisa feita sobre o bairro foi fundamental para pensarmos a forma do programa. Para conhecer o tema, foram utilizados dois livros sobre o Conjunto Palmeiras, que orientaram tanto a produção do *Retratos Urbanos*, como o próprio processo de apuração. Então, a partir do conteúdo que julgávamos relevante, pensávamos a melhor forma de abordá-lo.

O processo de apuração deu-se efetivamente com a ida da equipe ao bairro. Foi decidido que seria importante que todos os integrantes estivessem presentes nesse momento para uma compreensão mais aprofundada daquela realidade. O Conjunto Palmeiras encontra-se, aproximadamente, a 20 quilômetros do centro da cidade, local de onde a equipe marcou de sair. Pegamos um ônibus e só descemos quando paramos na Avenida Valparaíso, principal via de acesso ao bairro.

Caminhar pelas ruas do Palmeiras e conversar com os moradores que ajudaram a construir aquele espaço social nos trouxe a dimensão do sentido de comunidade. A experiência remeteu-nos à fala de Vigil,

“Cidadania é exercício de poder. É passar de simples habitantes com carteira de identidade a pessoas que participam ativamente da vida de sua comunidade, de seu país. Que pensam com cabeça própria e pesam na opinião pública [...]. O que pode caracterizar melhor a missão de uma emissora do que essa construção da cidadania e a promoção de seus valores?”. (2003, p. 486)

Por essa percepção, tentamos organizar as matérias, que contemplaram a história do bairro, os projetos sociais e as manifestações culturais. Priorizamos a diversidade de textos

jornalísticos, como reportagem, entrevista, crônica e relato, sempre atentos ao estilo textual radiofônico.

Terminada a fase de produção de conteúdo, partimos para a definição da identidade sonora, marcada por vinhetas que seriam características do programa e BGs específicos de acordo com a proposta editorial. As vinhetas cumpriram a função de trazer dinamismo para a peça, além de estabelecer uma unidade sonora. Já os BGs trouxeram a possibilidade de uma apresentação cultural, sendo parte do experimentalismo do programa.

Todas as músicas utilizadas fazem parte do repertório autoral da banda cearense *Companhia Bate Palmas*, formada por moradores do Palmeiras. Para arrematar a ideia, encerramos o *Retratos Urbanos* com uma matéria sobre o grupo e mais uma de suas músicas. A intenção era dar visibilidade à proposta musical da *Cia.*, mesmo em um intervalo de tempo reduzido, e relacionar a trilha sonora à pauta do programa.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O programa *Retratos Urbanos* é uma produção com formato radiorevista composta por diferentes gêneros jornalísticos. O tema central da edição buscou abordar vários aspectos do bairro Conjunto Palmeiras. A edição possui 27 minutos, distribuídos em três reportagens, duas entrevistas e uma crônica jornalística, além de um quadro musical denominado *Toca Aí*.

A reportagem de abertura do programa faz um levantamento histórico do Conjunto Palmeiras, com o objetivo de apresentar o bairro aos ouvintes e tendo como base uma pesquisa bibliográfica sobre o mesmo. Foi dada ênfase ao relato de moradores que ajudaram no desenvolvimento da comunidade. A história do lugar impressiona e emociona quem ouve as narrativas dessa construção social, ressaltando o período das conquistas básicas para se viver dignamente, quando foi fundada a associação de moradores.

A primeira entrevista da edição é feita em estúdio, no qual os locutores recebem uma das produtoras, que relata a visita do grupo ao Conjunto Palmeiras e o processo de apuração feito no próprio bairro. A partir do seu ponto de vista, sabemos ainda de algumas adversidades enfrentadas pelos moradores.

A segunda reportagem possui como tema central o projeto pioneiro realizado no bairro, o Banco Palmas, um banco comunitário criado com o objetivo de gerar trabalho e renda para a população do *Conjunto*, desenvolvendo-a e promovendo a economia solidária. A instituição tornou-se uma das mais importantes do Palmeiras, servindo de exemplo para outras experiências semelhantes em diversos estados brasileiros. O tema também é abordado em uma crônica jornalística, veiculada logo após a reportagem.

A segunda entrevista da edição trata do livro-reportagem *Palmas e Palmeiras*, escrito pelo jornalista *George Pedrosa*, no qual ele narra a relação entre a história do Conjunto Palmeiras, a criação da identidade do bairro e o surgimento do grupo musical *Companhia Bate Palmas*. A banda é o assunto da reportagem de encerramento do programa, que, juntamente com o quadro *Toca Aí*, traz relatos de membros do grupo e um pouco da história do projeto social do qual se originou a *Cia*.

A equipe buscou criar a identidade do programa de modo que esta se aproximasse do tema da edição. Todos os BGs fazem parte do repertório autoral da *Cia. Bate Palmas*. As vinhetas utilizadas foram selecionadas com o objetivo de ambientar os ouvintes, além de fazerem a conexão entre as matérias, criando uma unidade sonora. A escolha de dois locutores, uma voz feminina e outra masculina, foi pensada para dar maior dinamicidade à locução. A interação entre os dois, assim como a linguagem coloquial, conferem um tom prosaico ao programa.

CONSIDERAÇÕES

Consideramos, portanto, que o programa *Retratos Urbanos* cumpriu seu objetivo ao ser fiel a importantes princípios do rádio já citados e funcionando como experiência laboratorial de produção jornalística. O resultado desse laboratório foi veiculado na Rádio Universitária FM, 107,9, deixando-nos extremamente orgulhosos. Mas, enfim, o que ganhamos mesmo foi o que aprendemos. Um aprendizado construído em sala e em campo.

A cada atividade realizada e orientada pelo professor, podíamos, posteriormente, discuti-la em grupo, comentando as motivações do trabalho, os erros cometidos e os acertos alcançados. Seguindo essa metodologia e depois de muito escutar as observações acerca do que produzíamos, foi possível chegar a uma melhor forma para o nosso projeto final. Foi trabalhando, justamente, na interface entre teoria e prática que obtemos um resultado satisfatório.

Não adianta achar que jornalismo aprende-se apenas na prática. Essa visão empobrece a atividade e embrutece os profissionais. Acreditamos que o trabalho necessite de fundamentação teórica e venha, sobretudo, acompanhado de reflexão acurada por aqueles que exercem a profissão. A conjugação desses dois aspectos proporcionará a formação de jornalistas mais preparados e mais conscientes do que fazem, preocupados, especialmente, com a realidade que os cerca, contribuindo assim com a sociedade e seu desenvolvimento. Sobre isso, Vigil é enfático:

Eis dois conceitos indissociáveis, inseparáveis como alma e corpo: comunicação e desenvolvimento. Ou melhor ainda, comunicação para o desenvolvimento. Uma comunicação não concebida como uma tarefa meramente técnica ou de difusão, e sim como espaço de diálogo, de interação entre seres humanos. (2004, p. 510)

Nesse sentido, o programa Retratos Urbanos deu a sua contribuição ao retratar questões sociais relevantes para a cidade. Voltamo-nos para a força da história local, relacionando memória e comunidade. Tendo compreensão de que essa perspectiva é ainda desconhecida e desvalorizada por parte das pessoas, vimos a possibilidade de dar visibilidade a projetos que ajudaram um bairro de Fortaleza e se desenvolver e se estabelecer como comunidade, rompendo um ciclo de reprodução de preconceitos contra as periferias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio** – um guia abrangente da produção radiofônica. 2. ed., São Paulo: Summus, 2001.

FILHO, André Barbosa. **Gêneros Radiofônicos – os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Ed. Paulinas, 2003.

MATTOS, Geísa . **A Favor da Comunidade**. Modos de viver a política no bairro. 1ª. ed. Campinas: Pontes, 2012. v. 500. 272p .

Rádio: a arte de falar e ouvir: (laboratório) / SEPAC – Serviço à Pastoral da Comunicação. – São Paulo: Paulinas, 2003. – (Pastoral da Comunicação: Teoria e prática. Série manuais)

VIGIL, José Ignácio. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo: Paulinas, 2003.